O QUE REVELAM OS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017 SOBRE MATO GROSSO DO SUL?[1]

Khaena Vieira da Rosa
Bolsista de Iniciação Científica Ensino Médio na
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
kahenavieira123@gmail.com

Umberto de Andrade Filho
Aluno do Terceiro ano de Graduação em Geografia da UFGD.
Bolsista PET.
umbertoandrade008@gmail.com

INTRODUÇÃO

As informações sobre população, economia, meio ambiente e todas as demais que são produzidas pelos órgãos de levantamento, são extremamente importantes para que o país se conheça e possa planejar ações de curto, médio e longo prazos em função do bem estar social.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é um órgão público, fundado em 2934, com a missão de produzir estatísticas sociais, demográficas, econômicas e da realização dos censos.

O Censo Agropecuário oferece, em intervalos regulares, um retrato do campo brasileiro, com informações detalhadas sobre produção agrícola, mecanização, relações de propriedade, estrutura fundiária, entre outros. Neste sentido, este artigo teve por objetivo valorizar as informações obtidas no último censo, relativas ao Estado de Mato Grosso do Sul, reiterando a importância da continuidade dos trabalhos do IBGE e o quão útil são as informações tanto para o Governo, quanto para pesquisadores e a sociedade em geral.

Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro-Oeste do Brasil, com 357 145,532 km2 de área, que faz limites com Paraná, São Paulo, Minas

[1] Trabalho realizado como parte do plano de trabalho do Programa de Iniciação Científica Ensino Médio, no período de 2018/2019, sob orientação da Profa. Dra. Lisandra Lamoso.

Gerais, Goiás e Mato Grosso. Possui 2.713.147 mil habitantes. Está dividido politicamente em 79 municípios. Seu território está formado por duas grandes bacias hidrográficas, a Bacia do Paraná e a Bacia do Paraguai.

É sobre esse estado que nos dedicamos nestas notas. O objetivo é apresentar, de forma resumida e sistematizada, os dados sobre Mato Grosso do Sul apresentados no Censo Agropecuário de 2017. As informações preliminares estão divididas nas seguintes categorias: Agricultura, Pecuária, Produtores e Estabelecimento. Apresentamos os dados e, em alguns tópicos, informações complementares com base na revisão bibliográfica.

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O Estado possui 70.710 estabelecimentos agropecuários com área total de 29.159.982,984 hectares. Sobre os dados da produção agrícola, apresentaremos os principais produtos organizados por grandeza de produção e toneladas.

SOJA EM GRAOS: A produção brasileira segundo o censo de 2017 foi de 103.739.460,431 toneladas. Os quatro maiores produtores de soja são:

Quadro 1 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de soja em grãos - 2017

ORDEM	ESTADOS	TONELADAS
1	Mato Grosso	29.281.387,255
2	Rio Grande do Sul	12.268.758,965
3	Paraná	15.334.257,293
4	Goiás	10.126.295,985
5	Mato Grosso do Sul	7.943.546,030

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

MILHO EM GRAOS: A produção brasileira segundo o censo de 2017 foi de 90.822.485,448 toneladas. Os quatro maiores produtores de milho em grão estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de milho em grãos - 2017

ORDEM	ESTADOS	TONELADAS
1	Mato Grosso	28.506.976,312
2	Paraná	14.129.652,361
3	Goiás	10.163.016,245
4	Mato Grosso do Sul	8.820.491,615

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

CANA DE AÇÚCAR: A produção brasileira, segundo o censo de 2017, foi de 638.064.292,283 toneladas. Os quatro maiores produtores de cana-de-açúcar são São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Quadro 3 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de cana-de-açúcar em grãos - 2017

ORDEM	ESTADOS	TONELADAS
1	São Paulo	354.353.921,512
2	Goiás	69.726.354,998
3	Minas Gerais	65.502.069,410
4	Mato Grosso do Sul	46.291.833,773

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

TRIGO: A produção brasileira segundo o censo de 2017 foi de 5.146.718,835 toneladas. (Ver Quadro 4)

Quadro 4 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de trigo – 2017

ORDEM	ESTADOS	TONELADAS
1	Rio Grande do Sul	2.170.964,246
2	Paraná	1.871.313,570
3	São Paulo	736.201,202
4	Santa Catarina	143.934,682
5	Goiás	33.999,677
6	Mato Grosso do Sul	22.707,531

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

No ano agrícola 2015/2016, foi plantada uma área de aproximadamente te 17,6 mil hectares no Mato Grosso do Sul, sendo que este total representa menos de 1% da área plantada com a cultura no país na safra em análise. Este cenário contrasta com os quase 100 mil hectares que foram plantados na safra 2005/2006 no estado. (CONAB, 2017, p.55-56)

ARROZ- com casca: A produção brasileira, segundo o censo de 2017, foi de 11.615.634,235 toneladas. O maior produtor é Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul não se encontra entre os primeiros colocados. Mato Grosso do Sul produz 55.914,430 toneladas em 174 estabelecimentos.

Quadro 5 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de arroz - 2017

ORDEM	ESTADO	TONELADAS
1	Rio Grande do Sul	8.983.959,263
2	Santa Catarina	928.039,404
3	Tocantins	513.794,686
4	Mato Grosso	422.015,690

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

FEIJAO GRAO: A produção brasileira, segundo o censo de 2017, foi de 1.244.303,957 toneladas. Os três maiores produtores são Minas Gerais, Goiás e São Paulo. No Quadro 6, apresentamos os dez maiores, com Mato Grosso do Sul na décima posição.

Quadro 6 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de feijão em grãos - 2017

ORDEM	ESTADO	TONELADAS
1	Minas Gerais	368.006,640
2	Goiás	221.342,976
3	São Paulo	188.135,006
4	Paraná	161.358,223
5	Mato Grosso	113.067,968
6	Bahia	60.875,215
7	Santa Catarina	36.210,190
8	Distrito Federal	31.977,837
9	Rio Grande do Sul	13.270,206
10	Mato Grosso do Sul	10.244,817

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

MANDIOCA: a produção brasileira, segundo o censo de 2017, foi de 7.793.582,337 toneladas. Os quatro maiores produtores estão apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de mandioca - 2017

ORDEM	ESTADO	TONELADAS
1	Paraná	1.413.155,365
2	Pará	1.096.695,515
3	São Paulo	646.993,404
4	Mato Grosso do Sul	627.975,266

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

Segundo trabalho de Costa e Lamoso (2013), no ano de 2005, a colheita de mandioca era de 32.492 hectares reduzindo para 23.759 hectares em 2009. Os autores apresentam a divisão do setor em mandioqueiro e feculeiro e farinheiro. O setor farinheiro produz em menor escala, alcançando o mercado local e nacional. O setor feculeiro tem um alcance mais nacional e mercado internacional com o transporte de amidos modificados e sagu. (COSTA e LAMOSO, 2013)

CAFÉ ARÁBICA: A produção brasileira segundo o censo de 2017 foi de 1.984.533,053 toneladas. Minas Gerais é o maior produtor nacional, seguido de São Paulo e Espírito Santo (Ver Quadro 8)

Quadro 8 – Participação de Mato Grosso do Sul na produção de café arábica - 2017

ORDEM	ESTADO	TONELADAS
1	Minas Gerais	1.500.344,011
2	São Paulo	221.159,084
3	Espírito Santo	113.454,440
4	Paraná	73.857,984

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

Mato Grosso do Sul produz 233,240 toneladas em 144 estabelecimentos.

A cafeicultura brasileira é reconhecida como a maior produtora e exportadora do mundo. Esse papel exige o entendimento do ciclo de produção em termos agronômicos e econômicos. Entende-se que os custos de produção podem contribuir para sua compreensão. (CONAB, 2016, p.5)

A PRODUÇÃO ANIMAL

Com relação à produção animal, o rebanho mais expressivo é o bovino, com predominância do gado nelore. A pecuária participa da pauta de produtos exportados a partir da atuação de grandes grupos internacionalizados, como os frigoríficos Minerva, JBS e Marfrig.

BOVINOS: O Brasil cria 171.858.168 cabeças, segundo o censo de 2017 e os três

maiores rebanhos são de Mato Grosso, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul (Ver Quadro 9).

Quadro 9 – Participação de Mato Grosso do Sul no rebanho bovino - 2017

ORDEM	ESTADO	CABEÇAS
1	Mato Grosso	24.118.840
2	Minas Gerais	19.494.287
3	Mato Grosso do Sul	18.159.792

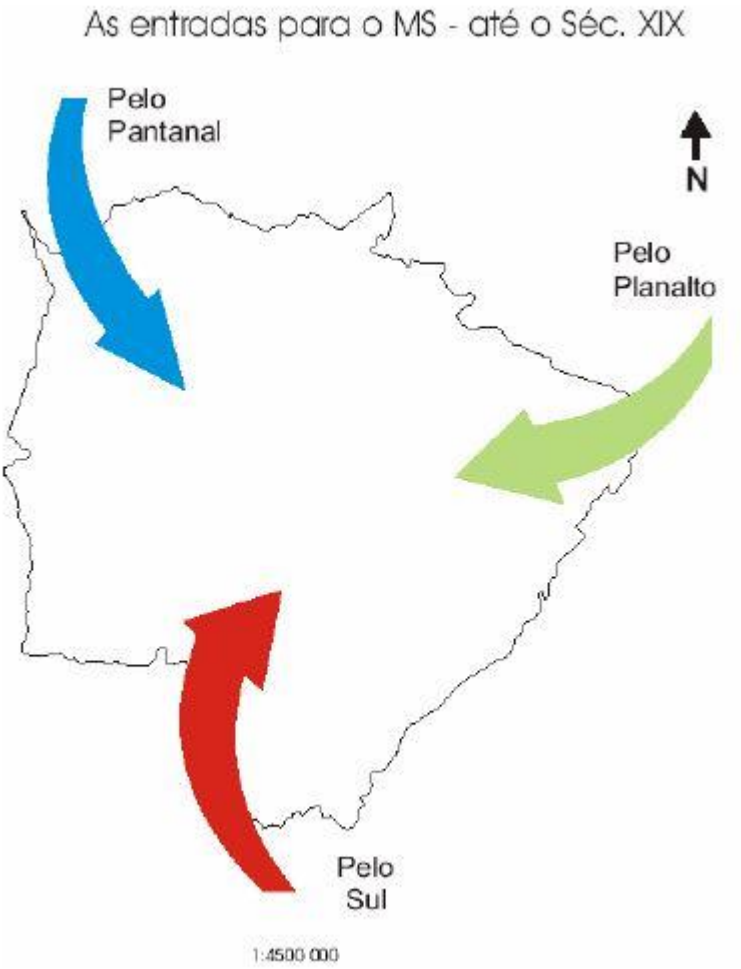
Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

Para entender a proporção atualmente de bovinos (pecuária) no Mato Grosso do Sul, apresentamos um croqui elaborado por Bertholi, que pesquisou o papel da pecuária na formação socioespacial mato-grossense. Segundo Bertholi (2006) a pecuária teve três entradas no sul de Mato Grosso, o Pantanal (Bioma), pelo Planalto (Compartimentação Relevo) e o pelo Sul do Estado.

Nota-se aí a importância das condições naturais para o processo de ocupação, uma vez que, tanto as vias fluviais que permitiram (e permitem) a comunicação do Pantanal com os países platinos e com a parte mais ao Norte do Brasil (direção à Cuiabá), quanto a permissividade do terreno plano e da vegetação esparsa do cerrado que motivaram a vinda de grande leva de cuiabanos no século XIX, mineiros, paulistas e gaúchos que se voltaram à criação do gado, bem como à exploração de erva-mate ao longo dos séculos XIX e XX., além é claro da disponibilidade de terras para exploração, encampando juntas as motivações pela busca da ocupação efetiva do espaço Sul-mato-grossense (BERTHOLI, 2006, p. 25.)

Figura 1 – As entradas para o Mato Grosso do Sul até o século



Fonte: (BERTHOLI, 2006)

A pecuária chega à região Centro-Oeste no processo de estruturação produtiva nacional e ao Estado do Mato Grosso do Sul, devido sua função estabelecida gradativamente de produção de materiais primários, e com isso a pecuária tornou-se para si um dos principais papeis na dinâmica econômica do Mato Grosso do Sul.

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de carne e ainda tem margem para aumentar e difundir seus índices de produção. O Mato Grosso do Sul ocupou a (terceira) colocação em relação criação de bovinos, Mato Grosso do Sul teve o número de 18.159.792 cabeças de gado, ficando atrás apenas atrás do (primeiro) Mato Grosso com uma quantidade de 24.118.840 bovinos e em (segundo) Minas Gerais com 19.494.287 (IBGE, 2017).

GALINÁCEOS: O rebanho de galináceos brasileiro é de 1.453.644.824 cabeças, segundo o censo de 2017, e os oitos maiores rebanhos são apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 – Participação de Mato Grosso do Sul na quantidade de galináceos - 2017

ORDEM	ESTADO	CABEÇAS
1	Paraná	347.731.942
2	São Paulo	211.327.081
3	Santa Catarina	168.819.747
4	Rio Grande do Sul	159.337.512
5	Minas Gerais	124.413.823
6	Goiás	100.675.988
7	Mato Grosso	58.270.542
8	Mato Grosso do Sul	35.514.999

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

Para entender a produção galinácea do Mato Grosso do Sul, é importante compreender a importância da exportação brasileira nesse setor de produção e como começou. Teve ponto de partida em 1975 e, rapidamente, formam elaborados diversos mecanismos para ampliação do setor avícola brasileiro, graças às políticas agrícolas com incentivos de financiamentos e subsídios para a exportação, com um enfoque nos países do Oriente Médio.

A ampliação do mercado externo foi de fundamental importância, pois serviu para contrabalancear a diminuição da demanda no mercado interno, em função da crise internacional em decorrência da primeira crise do petróleo em 1973 (sendo que os principais mercados de destino eram, de fato, os países produtores de petróleo do Oriente Médio). Com isso, foi dada sequência à expansão agroindustrial vital para o desenvolvimento e sobrevivência do setor avícola. (LIMA, 2016, p.42)

As exportações brasileiras começaram1975 com um número de 3,4 milhões de toneladas. Após 4 anos, em 1979, já estaríamos exportando cerca de 50,8 milhões de toneladas, e em um recorte temporal maior, trazendo para 2004, a quantidade exportada

teria aumentado 14 vezes em relação ao início das exportações.

No Estado Mato Grosso do Sul, em particular, a fase de modernização agrícola iniciou-se devido à chegada de agricultores "granjeiros" gaúchos, que se instalaram, a princípio, no sul do estado (região de Dourados), iniciando a expansão da fronteira agrícola e ampliando a produção por área plantada nessa região, principalmente com a introdução das culturas de trigo e soja. (LIMA, 2016, p.52)

A produção avícola chega ao Mato Grosso do Sul, com a compra de terras e implantação de granjas de empresas privadas, principalmente pela até então Sadia. Segundo Lima:

Dentre os fatores que desencadearam a vinda do imigrante "gaúcho" e o desenvolvimento agrícola dessa região, com base em Silva (1992), temos: A) terras com preços mais acessíveis em comparação às terras do Sul do Brasil; B) predomínio de largas extensões de terras planas ou de pouca declividade adequadas ao emprego intensivo de mecanização; C) semelhança do clima e presença dos campos de barba-de-bode onde se situaram as primeiras lavouras de soja e trigo no Rio Grande do Sul; D) capacidade empresarial dos agricultores "gaúchos" com conhecimento em lavouras mecanizadas; E) Acesso a políticas agrícolas baseadas no crédito farto e juros subsidiados. (LIMA, 2016, p. 53)

SUINOS: O Brasil cria 39.176.271 cabeças, segundo o censo de 2017. O maior rebanho suíno está no estado de Santa Catarina.

Quadro 10 – Participação de Mato Grosso do Sul no rebanho suíno - 2017

ORDEM	ESTADO	CABEÇAS
1	Santa Catarina	8.442.850
2	Rio Grande do Sul	6.448.514
3	Paraná	6.216.158
4	Minas Gerais	4.752.762
5	Mato Grosso	2.347.679
6	Goiás	2.233.590
7	Mato Grosso do Sul	1.313.237

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

EQUINOS: O Brasil possui um rebanho equino de 4.218.896 cabeças, segundo o censo de 2017, com maior presença nos estados de Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul (Ver Quadro 11).

Quadro 11 – Participação de Mato Grosso do Sul no rebanho equino - 2017

ORDEM	ESTADO	CABEÇAS
1	Minas Gerais	714.198
2	Bahia	404.670
3	Rio Grande do Sul	347.424
4	Goiás	344.715
5	Para	323.642
6	Mato Grosso	283.224
7	São Paulo	213.877
8	Mato Grosso do Sul	209.067

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

OVINOS: O rebanho ovino do Brasil é de 13.770.906 cabeças, segundo o censo de 2017 e os nove maiores rebanhos estão apresentados nos estados listados no quadro 12.

Quadro 12 – Participação de Mato Grosso do Sul no rebanho ovino - 2017

ORDEM	ESTADOS	CABEÇAS
1	Bahia	2.860.432
2	Rio Grande do Sul	2.648.370
3	Ceara	1.813.979
4	Piauí	1.665.125
5	Pernambuco	1.133.056
6	Rio Grande do Norte	532.179
7	Paraíba	506.190
8	Paraná	434.518
9	Mato Grosso do Sul	258.261

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

INFORMAÇÕES SOBRE OS PRODUTORES

Quanto aos produtores, foram selecionadas algumas características como sexo, idade, escolaridade, cor ou raça.

No Brasil o número de pessoas que ocupam os estabelecimentos agropecuário é de 15.036.978. No Mato Grosso do Sul é de 251.579 (censo 2017).

Quadro 13 - MATO GROSSO DO SUL: Características dos produtores pesquisados pelo IBGE (censo 2017)

SEXO	ESTABELECIMENTOS	PORCENTAGEM
Masculino	56.362	80
Feminino	13.558	19
Não se aplica	790	1

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

Quadro 14 - MATO GROSSO DO SUL: Características dos produtores pesquisados pelo IBGE (censo 2017)

IDADE	ESTABELECIMENTOS	PORCENTAGEM
De 30 a menor de 60	40.451	58
De 60 ou mais	26.750	38
Menor que 30	2.7719	4

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

ESCOLARIDADE: A maior porcentagem é dos que fizeram o antigo primário elementar (24,26%). Apenas 17,19% é regular no ensino médio ou 2º grau. A menor porcentagem é de 0,31% para Ensino de Jovens e Adultos e supletivo do ensino médio ou do 2º grau.

Quadro 15 - MATO GROSSO DO SUL: Características de cor ou raça dos produtores pesquisados pelo IBGE (censo 2017)

COR OU RAÇA	ESTABELECIMENTOS	PORCENTAGEM
Branca	41.461	59,30
Parda	21.191	30,31
Preta	3.181	4,55
Indígena	3.180	4,55
Amarela	907	1,30

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE, 2017.

Organizado por Kahena Vieira da Rosa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do Censo divulgado em 2017 confirmam a presença relevante do Estado do Mato Grosso do Sul na produção agropecuária nacional, sempre entre os dez maiores estados produtores. É o décimo produtor nacional de feijão, que é um produto da cesta básica com a menos participação na comparação com os demais estados. Em compensação, é o quarto na produção de mandioca. É o nono em ovinos, oitavo em

galináceos e equinos, sétimo em suínos, sexto em trigo, quinto em soja e quarto maior produtor de milho, cana, arroz e mandioca, os dois últimos também considerados como da cesta de alimentos.

Quanto aos produtores, há predomínio masculino e um já presente envelhecimento da população que trabalha no campo, com 38% apresentando 60 anos ou mais.

Os dados do Censo Agropecuário são sempre importantes para que o estado e o país possa planejar os rumos de sua produção e conhecer em quais condições está o campo. Esperamos que a realização dos próximos censos seja garantida, pela importância que têm para o conhecimento da produção e dos produtores.

REFERÊNCIAS

BERTHOLI, Anderson. **O lugar da pecuária na Formação Sócio-espacial Sul-mato-grossense.** 2006. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Cap. 3.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Compêndio de Estudos Conab**. Brasília : Conab, 2016.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **A cultura do trigo**. Brasília : Conab, 2017

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017.** Dourados: IBGE, 2017.

LIMA, Fábio de. **Internacionalização e Reestruturação Produtiva no Setor Avícola de Mato Grosso Do Sul.** 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017. Cap. 3.

DOMINGUES, Alex Torres. **O setor agroindustrial canavieiro no Mato Grosso do Sul: desdobramentos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Revista Tamoios, v. 7, n. 3, 2011.

COSTA, Ucleber Gomes; LAMOSO, Lisandra Pereira. O espaço geográfico das fecularias em mato grosso do sul. São Paulo: **Pegada,** v. 14, n. 1, 2013.

LAMOSO, Lisandra Pereira. Dinâmicas produtivas da economia de exportação no Mato Grosso do Sul - Brasil. **Mercator** Fortaleza: Mercator, v. 10, n. 21, 2011.

Recebido para publicação em maio de 2019

Aceito para publicação em julho de 2019